

Medicina Veterinária

Cardiomiopatia hipertrofica em cães

Filipe Alcântara Ferreira - Discente do curso de Medicina Veterinária UFLA, atividade vivencial

Lerrania Lima Alves - Medica Veterinária Residente em Clínica de Pequenos Animais

Maira Souza Oliveira Barreto - Medica Veterinária Técnica Associada - Hospital de Pequenos Animais

Daiane da Cruz Ferreira - Medica Veterinária Residente em Patologia Animal

Ruthnéa Aparecida Lazaro Muzzi - Professora Titular - Setor de Clínica de Pequenos Animais - Orientador(a)

Resumo

Cardiomiopatia hipertrófica é uma patologia bastante documentada e conhecida em gatos, porém a sua incidência em cães costuma ser rara. É caracterizada por um espessamento anormal da parede ventricular, que aumenta a rigidez muscular, acarretando disfunção diastólica. Em cães normalmente é secundária e ocorre advinda de uma causa primária de origem sistêmica, com maior relação a doenças endócrinas e renais ou a crises graves de hipertensão. O presente trabalho tem como objetivo relatar os eventos que sucederam a internação de um cão no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras que foi posteriormente diagnosticado com cardiomiopatia hipertrófica em necropsia. Cão, fêmea castrada, 2 anos, raça Schnauzer, deu entrada no Hospital Veterinário para atendimento emergencial apresentando quadro de hipotermia, hipoglicemia, hipotensão e estado comatoso. Animal foi imediatamente encaminhado para o centro de tratamento intensivo (CTI). A responsável pelo animal relatou cirurgia recente de laparotomia exploratória em outra cidade após quadro evolutivo de enterite hemorrágica e suspeita de ingestão de corpo estranho. Foram feitos exames de triagem inicial, como hemograma e bioquímicos. No hemograma foram observados eritrocitose, leucopenia e trombocitopenia. Nos exames bioquímicos, foram observados aumento de ureia e creatinina séricas, aumento de ALT e hipocalcemia. Foi adotado o protocolo terapêutico de emergência para correção da hipoglicemia com administração de glicose 50%, correção da hipotensão e aquecimento do paciente para correção da hipotermia. Além da associação de antibióticos (metronizadol, ceftriaxona) analgésicos (dipirona e tramadol) protetor gástrico (omeprazol) e protetor de mucosa (sucralfato). Animal evoluiu a óbito nas horas subseqüentes e foi encaminhado a necropsia para elucidação da causa do óbito. Na necropsia o animal apresentava hipertrofia concêntrica bilateral, acentuada em lado esquerdo e moderada em lado direito o que sugere um possível diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica. Em cães a cardiomiopatia hipertrófica normalmente está associada a alterações de origem renal ou endócrina, portanto a escolha de uma conduta clínica associada ao tratamento da condição primária é o primordial nessa situação.

Palavras-Chave: Cardiomiopatia hipertrofica, cardiologia, cães.

Link do pitch: <https://youtu.be/sRuAD2SS09M>